

# Balanço Anual

## 2017/2018

Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET

# Índice

1. Caracterização da Escola em 2017/18 .....	2
2. Projeto Educativo e Realização do Plano de Atividades.....	2
3. Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET .....	4
4. Grau de Satisfação dos Stakeholders .....	8
5. Análise e Avaliação dos Principais Resultados .....	10
6. Avaliação de Desempenho .....	15
7. Redefinição das Metas .....	15
8. Plano de Ações de Melhoria.....	18

## **1. Caracterização da Escola em 2017/2018**

Com sede em Lisboa, a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça tem 6 delegações: Guimarães, Porto, Lisboa, Barreiro, Seixal e Beja.

No conjunto é constituída por 52 turmas, com 1.292 alunos, das quais 47 turmas de Cursos Profissionais com 1.184 alunos e 5 de Cursos de Educação e Formação com 108 alunos. Foram lecionados 11 Cursos Profissionais: Artes Gráficas, Comunicação-Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Gestão de Equipamentos Informáticos, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Informática de Gestão, Animador Sociocultural, Apoio à Infância, Técnico Comercial, Técnico de Recepção, Técnico de Juventude e Técnico de Transportes e 5 Cursos CEF: Assistente de Ação Educativa, Instalador e Reparador de Computadores, Assistente Familiar de Apoio à Comunidade, Operador de Distribuição e Operador de Informática.

O quadro de pessoal é constituído por 51 professores; 38 técnicos administrativos e outros trabalhadores; e 11 dirigentes, nomeadamente 6 diretores e diretores pedagógicos das delegações. A esmagadora maioria dos professores são profissionalizados. Nos técnicos incluem-se 5 psicólogos (as).

Para além destes professores também há formadores da área técnica com significativa ligação às empresas das respetivas áreas.

Ao longo dos últimos anos foram realizados investimentos que nos permitiram melhorar as condições de funcionamento das delegações quer ao nível das instalações quer dos equipamentos. Em 2017/18 concretizou-se a mudança de instalações de Pedome (Vila Nova de Famalicão) para Guimarães e a delegação do Porto mudou provisoriamente de instalações para a realização de obras que garantam as condições de segurança requeridas. Esta é uma situação ainda em desenvolvimento que tem tido o acompanhamento da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares do Norte.

## **2. Projeto Educativo e Realização do Plano de Atividades**

O projeto Educativo da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça é um documento que tem carácter estratégico, definido por ciclos de 3 anos, o vigente refere-se ao triénio 2017/2020 e materializa-se nos Planos Anuais de Atividades.

Temos dois grandes objetivos estratégicos:

- Aprofundar a cultura escolar do sucesso educativo de todos os alunos;
- Promover a educação pela cidadania, tendo como principal referência os princípios e valores consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Para alcançar estes objetivos desenvolvemos uma cultura profissional, com a participação de todos os professores, alunos e trabalhadores não docentes e, estamos apostados na construção de um modelo pedagógico coerente com os objetivos enunciados.

O Projeto Educativo de Escola, no âmbito do sucesso educativo, definiu os seguintes objetivos:

- Diminuir a taxa de desistência, de modo a que cada turma termine com, pelo menos, 23 alunos;
- Aumentar a taxa de conclusão dos alunos que frequentam o ciclo de formação completo, tendencialmente para os 100%;
- Diminuir o número de alunos com módulos em atraso e o seu montante global;
- Diminuir o absentismo injustificado e o número de alunos e de horas que precisam de ser “compensadas”.

A Educação para a cidadania democrática e interventiva desenvolveu-se através das seguintes linhas de ação:

- Através da abordagem do tema Anual de Escola “Revolução da Tecnologia de Informação”, aumentando os conhecimentos dos alunos sobre este tema desenvolvendo o seu espírito crítico. Realizaram-se Seminários em Lisboa, Porto, Guimarães, Barreiro, Seixal e Beja, com conferencistas convidados, tendo participado alunos, professores e restantes trabalhadores. Em cada turma os alunos desenvolveram projetos sobre este tema;
- No espaço curricular “Área de Integração” foram abordados diversos temas dando prioridade ao desenvolvimento de competências sociais;
- A consciência crítica sobre as questões da saúde, higiene, segurança no trabalho e ambiente foram abordados de forma transversal em várias áreas curriculares, mas especialmente na área técnica e durante a formação em contexto de trabalho; e também em colaboração com os centros de saúde locais que, em algumas delegações se deslocaram mensalmente para atendimento dos alunos;
- Nas comemorações do 25 de Abril foram envolvidas todas as turmas;
- Foram desenvolvidos vários projetos com a comunidade;
- Aprofundamos o funcionamento democrático da Escola envolvendo os alunos na organização das aprendizagens e na vida da Escola através das Assembleias de Turma e dos Conselhos de Delegados;
- Na chamada “Hora de Orientação Educativa de Turma” foram discutidos com a supervisão do Orientador Educativo de Turma todos os problemas dos alunos no plano das aprendizagens, dos comportamentos e dos projetos.

Há já alguns anos que de forma sistemática e intencional, com o envolvimento de todos os nossos professores, estamos a construir um modelo pedagógico que tem como objetivos o sucesso educativo de todos os alunos e a promoção da educação para a cidadania, tendo como princípios orientadores:

- A intervenção dos alunos na construção das suas aprendizagens, trabalhando individualmente ou de forma cooperativa, utilizando estratégias de aprendizagens baseadas em grupos cooperativos heterogêneos;
- O trabalho de projeto como uma opção de fundo na organização do trabalho escolar, com a realização de projetos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares e nalguns casos, com a participação da comunidade;
- A gestão do tempo de aula, criando o tempo de estudo autónomo e possibilitando ao professor individualizar o seu trabalho de ensino com os alunos que precisem de apoio específico;
- A realização de sessões de autoformação cooperada dos professores com 6 a 7 sessões por ano em cada delegação.

### **3 – Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o EQAVET**

Há mais de dez anos que integrado no nosso Departamento Pedagógico dispomos de um Observatório da Qualidade onde de forma consistente e sistemática recolhemos e tratamos os dados relativos à conclusão dos cursos, desistências, assiduidade, aproveitamento escolar, caracterização dos alunos à entrada, grau de satisfação dos alunos e percursos pós-formação, nomeadamente, o prosseguimento de estudos e a inserção no mercado de trabalho.

Desde a publicação do Decreto-Lei nº 92/2014, que estabelece que as Escolas Profissionais têm que implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos, que contactamos com a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) com vista à sua concretização.

Participamos em todas as ações desenvolvidas pela ANQEP, neste sentido e de acordo com as Orientações Metodológicas publicadas pela ANQEP, em 11 de abril de 2016, demos os primeiros passos, que partilhamos com os serviços da ANQEP, com vista à sua realização.

A partir de janeiro de 2018 e, com a consultoria de uma empresa da área da qualidade, demos início à sua sistemática implementação e arranque produzindo todos os documentos e peças fundamentais do processo, nomeadamente, o Documento - Base e as respetivas metas de acordo com os indicadores estabelecidos, o Programa de Ação, o Relatório do Operador e o Plano de Melhoria, estando de acordo com a nossa avaliação e o parecer da empresa em como estamos em condições para solicitar a respetiva auditoria com vista à obtenção do selo de garantia.

De acordo com as Orientações Metodológicas da ANQEP selecionámos os seguintes indicadores:

- Taxa de conclusão sobre o nº de alunos à entrada no 10º ano, sendo a fonte de apuramento deste resultado o registo dos alunos no SIGO e as pautas de final de Curso;
- Taxa de colocação no mercado de trabalho que inclui os alunos que estão a trabalhar por conta de outrem ou por conta própria e em estágio profissional, bem como os que

estão à procura de emprego, sendo a fonte de recolha o inquérito realizado aos alunos diplomados, 6 meses após a conclusão do curso;

- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho que se desdobra em dois indicadores: percentagem de alunos a trabalhar na área do curso, sendo a fonte o inquérito aos diplomados e o grau de satisfação dos empregadores obtidos através de um inquérito aos mesmos.

Para além destes indicadores e tendo em conta o princípio de que devem ser envolvidos todos os stakeholders, e, particularmente os alunos, professores e encarregados de educação, definimos mais os seguintes indicadores: assiduidade, aproveitamento escolar (módulos realizados), desistências e taxas de transição que nos permitem que todas as turmas desde o 10º ao 12º ano tenham os seus objetivos e metas.

**Quadro I - Metas dos Cursos Profissionais**

Indicadores	Período	Barreiro	Beja	Guimarães	Lisboa	Porto	Seixal	Média Nacional
<b>INDICADORES DO EQAVET</b>								
<b>Taxa de Conclusão</b>	Ciclo Formação 15/18	75%	65%	55%	85%	85%	80%	77%
<b>Taxa de Colocação no mercado de trabalho</b>	Ciclo Formação 15/18	67%	84%	93%	65%	75%	85%	76%
<b>Taxa de Empregabilidade na área de formação</b>	Ciclo Formação 15/18	25%	20%	40%	30%	40%	25%	30%
<b>Grau de Satisfação dos Empregadores</b>	Ciclo Formação 15/18	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
<b>Taxa de Prosseguimento de Estudos</b>	Ciclo Formação 15/18	33%	14%	7%	35%	25%	15%	24%
<b>OUTROS INDICADORES DA EPBJC</b>								
<b>Taxa de Desistência</b>	Ciclo Formação 15/18	22%	30%	37%	15%	10%	13%	19%
	Ano Letivo 17/18	10%	10%	11%	5%	5%	8%	8%
<b>Taxa Absentismo</b>	Ano Letivo 17/18	7%	9%	9%	7%	7%	9%	7,8%
<b>Taxas de Módulos Não Realizados (% de Alunos)</b>	Ano Letivo 17/18	20%	35%	36%	25%	30%	25%	27%
<b>Taxas de Módulos Não Realizados (% de Módulos)</b>	Ano Letivo 17/18	2%	5%	5%	2%	3%	2%	2,8%
<b>Taxa de Transição</b>	Ano Letivo 17/18	80%	78%	65%	90%	91%	91%	85%
<b>Taxa de Empregabilidade (a)</b>	Ciclo Formação 15/18	65%	60%	70%	65%	65%	65%	65%

(a) De acordo com as regras do POCH/POR Lisboa, inclui os alunos diplomados que estão a trabalhar por conta de outrem ou por conta própria, os que estão em estágio profissional e os que prosseguiram estudos.

**Quadro II - Metas dos Cursos de Educação e Formação**

<b>Indicadores</b>	<b>Período</b>	<b>Barreiro</b>	<b>Guimarães</b>	<b>Seixal</b>	<b>Média Nacional</b>
<b>Taxa de Conclusão</b>	Turmas que terminam em 17/18	95%	65%	100%	86%
<b>Taxa de Desistência</b>	Ano Letivo 17/18	4%	19%	0%	12%
<b>Taxa Absentismo</b>	Ano Letivo 17/18	5%	6%	5%	5%
<b>Taxa de Transição</b>	Ano Letivo 17/18	--	70%	--	70%



## 4 - Grau de Satisfação dos Stakeholders

Seguimos como orientação metodológica, que sempre que possível, os diversos stakeholders se envolvessem no processo da garantia da qualidade através da sua participação nos diversos órgãos em que a Escola se estrutura. Os alunos através das Assembleias de Turma e o Conselho de Delegados; os professores pela sua presença nos Conselhos de Turma e na Comissão Pedagógica, os encarregados de educação pela sua participação nas reuniões trimestrais das reuniões de EE de avaliação e os empregadores e outras entidades pela sua representação nos Conselhos Consultivos. Em todas as reuniões destes órgãos são discutidas as metas ou se avaliam os resultados e redefinem objetivos.

Para apurar o seu grau de satisfação realizamos inquéritos em maio, junho e julho aos alunos do 12º ano, aos trabalhadores da Escola, aos encarregados de educação e dois aos empregadores, um para avaliar a FCT durante o ano letivo 2017/18 e outro aos empregadores onde trabalham os alunos que concluíram a sua formação.

4.1 O inquérito aos alunos do 12º ano foi respondido por 307 (95%) dos 324 alunos finalistas dos cursos profissionais. É um inquérito muito exaustivo que abrange um leque bastante alargado de itens, vamos neste balanço, referir apenas alguns, sublinhando quer aspetos mais positivos quer aspetos mais negativos.

Assim 95% dos alunos consideram que os professores “explicam” bem as matérias, 89% que são rigorosos e justos e 96% que estão disponíveis para atender os alunos, mas 28% dizem que faltaram às aulas porque consideraram estas desinteressantes.

Valorizam positivamente o convívio com os colegas (quase 90%), mas 26% dizem que não houve sempre ambiente de tranquilidade e respeito nas aulas e 28,7% que o ambiente na turma não contribuiu para as aprendizagens.

Quanto às perspetivas pós-formação 46% disseram pretender entrar no mercado de trabalho, 20% prosseguir estudos e 31% prosseguir estudos e trabalhar. Mais de 80% consideram-se preparados para entrar no mercado de trabalho.

Cerca de 75% dos alunos finalistas disseram que recomendariam a Escola a familiares e amigos, uma quebra relativamente a anos anteriores, que andava à volta dos 85%. No entanto, mais de 87% recomendariam o Curso.

4.2 Em junho de 2018 fizemos um inquérito a 96 empregadores relativo aos 151 diplomados que se encontravam a trabalhar e que tinham frequentado o ciclo de formação 2013/16. Procurámos apurar o grau de satisfação dos empregadores relativamente às seguintes competências, tendo obtido o grau de satisfeito ou muito satisfeito que se indica dentro de parêntesis:

- Responsabilidade e autonomia (97%);
- Comunicação e Relações Interpessoais (97%);
- Planeamento e organização (93%);
- Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho (96%);

- Trabalho em equipa (97%).

Neste mesmo inquérito 64% dos empregadores declararam que os diplomados desempenhavam funções que se enquadravam na Área do Curso.

Em maio de 2018, 96 diplomados do ciclo de formação 2014/17, avaliaram estas mesmas competências com o seguinte grau de satisfação:

- Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho (95%);
- Planeamento e organização (95%);
- Responsabilidade e autonomia (96%);
- Comunicação e Relações Interpessoais (99%);
- Trabalho em equipa (97%).

Numa escala de 0 (insatisfeito) a 4 (muito satisfeito) a média foi de 3,49.

4.3 Inquirimos mais de 300 empresas/instituições onde os alunos do 12º ano desenvolveram a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) para recolher a opinião dos empresários/tutores sobre o processo de FCT. Às questões tais como “Organização e Planeamento da FCT”, “Processo Documental” e “Apoio prestado pelo professor acompanhante” 99% dos empresários manifestaram-se satisfeitos ou muito satisfeitos. Relativamente ao comportamento e desempenho dos alunos, respetivamente 5% e 6% manifestaram-se insatisfeitos. Em termos gerais 88% dizem-se satisfeitos.

Solicitados a dar sugestões/comentários 61 deram resposta por escrito. A maioria dos comentários são muito positivos na apreciação do desempenho dos alunos, dos professores acompanhantes e da organização do processo, embora nalguns casos se queixem do excesso de burocracia e, em dois casos, da falta de sentido de responsabilidade dos alunos.

Outras empresas sugerem a necessidade de aumentar o período de estágio ou a altura em que se realiza.

4.4 Em julho de 2018 fizemos um inquérito aos encarregados de educação dos alunos do 12º ano e dos cursos CEF que completaram o 9º ano.

Havia 324 finalistas dos Cursos Profissionais e 61 dos CEF tendo respondido 308 encarregados de educação.

Foram inquiridos sobre três grupos de questões: Avaliação do OET (facilidade de contacto com o OET, utilidade das reuniões, adequação do horário de atendimento, qualidade da informação sobre progresso do aluno, etc.), Avaliação dos Serviços Administrativos (eficiência, simpatia, horário, rapidez, etc.) e Avaliação da Formação. Como quase todas as respostas atingem um nível de satisfação na ordem dos 98% a 99%, talvez seja de equacionar as condições em que foi realizado (secretismo das respostas).

4.5 Foram inquiridos 90 trabalhadores do quadro da EPBJC num máximo de 91 possíveis.

O grau de satisfação na generalidade das questões é superior a 90% (condições de higiene e segurança no trabalho, ambiente de trabalho, identificação com o Projeto Educativo da Escola e realização profissional). Cerca de 20% não considera as condições físicas do seu local de

trabalho as mais adequados. A quase totalidade considera que o seu nível de autonomia e responsabilidade é o adequado.

## **5 - Análise e avaliação dos principais resultados**

Como já referimos no ano letivo 2017/18 matricularam-se na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça 1.293 alunos, dos quais 1.185 nos Cursos Profissionais e 108 nos Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF). Ao longo do ano desistiram 79 alunos (6,7%) dos Cursos Profissionais e 12 dos Cursos CEF (11,1%). Em ambos os tipos de cursos verificou-se uma evolução positiva da taxa de desistência comparativamente aos anos anteriores.

A taxa de desistência verificada foi melhor (valor inferior) do que a meta que está definida no Documento – Base do Sistema EQAVET (6,7% versus 8%).

Esta melhoria não deve ocultar uma realidade que não é homogénea. Nas três maiores delegações, Porto, Lisboa e Seixal as taxas de desistência foram respetivamente de 2,3%, 4,1% e 3,8%. Nas outras três delegações varia entre os 10,4% no Barreiro e os 12,9% e 16,7%, respetivamente em Beja e Guimarães.

Nos cursos CEF estas taxas variam entre os zero % no Seixal, 4% no Barreiro e 17,5% em Guimarães.

A taxa de absentismo foi de 7% e mais de metade (60%) injustificado.

Por ultrapassagem do limite de faltas ao módulo havia necessidade de “compensar” cerca de 3% do total do volume de horas de formação tendo sido “compensadas” 83% destas faltas.

Nos cursos CEF a taxa de absentismo foi de 4,7%, do qual 78% foi injustificado. Havia necessidade de “compensar” 2,5% do volume de horas de formação, tendo sido “compensadas” 66%. Note-se que nos cursos CEF, muito mais do que nos Cursos Profissionais há alunos em abandono, mas por serem menores, falta de alternativa e em articulação com CPCJ continuam matriculados na escola, embora não estejam a frequentar.

A taxa de absentismo está abaixo (para melhor) da meta que estava definida para 2017/18 no Sistema EQAVET (7% versus 7,8%).

O volume de módulos não realizados (NR) foi de 2,5% tendo piorado ligeiramente relativamente aos dois anos anteriores, mesmo assim foi melhor que a meta EQAVET (2,5% versus 2,8%). A maioria dos módulos NR registou-se no 10º ano.

Quase um terço dos alunos (32%) tem pelo menos um NR e relativamente aos dois anos anteriores também se regista um ligeiro agravamento. Neste caso ficamos aquém da meta que tínhamos definido (32% versus 27%).

O balanço do ciclo de formação (2015/18) relativamente às taxas de conclusão é apurado em dezembro, relativamente à colocação no mercado de trabalho e ao grau de satisfação dos empregadores nos meses seguintes.

Por isso, apresentamos os resultados relativos aos indicadores do Sistema da Garantia da Qualidade-EQAVET do Ciclo 2014/2017, no Quadro III.

No entanto, pode-se, desde já, registar que, relativamente ao Ciclo 2015/2018, em julho de 2018, tinham concluído com êxito, 75% dos alunos matriculados no 10º ano e 94% dos alunos que frequentaram até ao final do 12º ano (finalistas). Ver Quadro IV.

Estas taxas, sobre o 10º ano, variam entre os 86% e 85%, no Porto e Seixal, 78% em Lisboa, 69% no Barreiro, 62% em Beja e 45% em Guimarães.

Nos cursos CEF concluíram 85% dos alunos que se matricularam e 95% dos finalistas.

Quadro III – Indicadores do Sistema da Garantia da Qualidade – Ciclo Formação 2014/2017

<b>Indicadores</b>	<b>Período</b>	<b>Barreiro</b>	<b>Beja</b>	<b>Guimarães</b>	<b>Lisboa</b>	<b>Porto</b>	<b>Seixal</b>	<b>Média Nacional</b>
<b>Taxa de Conclusão</b>	Ciclo Formação 14/17	76,7%	54,6%	53,9%	78,30%	81,8%	83,9%	75,2%
<b>Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho</b>	Ciclo Formação 14/17	67,4%	83,3%	92,9%	59%	69,4%	85,1%	70,9%
<b>Taxa de Empregabilidade na Área de formação</b>	Ciclo Formação 14/17	16,7%	14,3%	41,7%	25,9%	42,9%	8,3%	25,2%
<b>Grau de Satisfação dos Empregadores</b>	Ciclo Formação 14/17	91%	95%	100%	94%	100%	91%	96%
<b>Taxa de Prosseguimento de Estudos</b>	Ciclo Formação 14/17	32,6%	12,5%	7,1%	31,3%	26,4%	12,8%	24,5%
<b>Taxa de Desistências</b>	Ciclo Formação 14/17	18,3%	43,2%	34,6%	17,9%	18,2%	14,3%	19,2%

Quadro IV - Comparativo de Metas e Resultados por Delegação (Cursos Profissionais) – Ciclo Formação 2015/2018

Indicadores	Período	Barreiro		Beja		Guimarães		Lisboa		Porto		Seixal		Média Nacional	
		Meta	Result.	Meta	Result.	Meta	Result.	Meta	Result.	Meta	Result.	Meta	Result.	Meta	Result.
<b>Taxa de Conclusão</b>	Ciclo Formação 15/18	75,0%	69,0%	65,0%	62,0%	55,0%	45,0%	55,0%	78,0%	85,0%	86,0%	80,0%	85,0%	77,0%	75,0%
<b>Taxa de Desistência</b>	Ciclo Formação 15/18	22,0%	22%	30,0%	31,7%	37,0%	45,5%	15,0%	17,7%	10,0%	13,8%	13,0%	13,5%	19,0%	20,9%
	Ano Letivo 17/18	10,0%	10,4%	10,0%	12,9%	11,0%	16,7%	5,0%	4,1%	5,0%	2,3%	8,0%	3,8%	8,0%	6,7%
<b>Taxa Absentismo</b>	Ciclo Formação 15/18	7,0%	7,4%	9,0%	8,0%	9,0%	8,7%	7,0%	6,6%	7,0%	6,4%	9,0%	6,7%	7,8%	7,0%
<b>Taxas de Módulos NR (% de Alunos)</b>	Ciclo Formação 15/18	20,0%	38,0%	35,0%	30,0%	36,0%	23,0%	25,0%	27,0%	30,0%	40,0%	25,0%	27,0%	27,0%	32,0%
<b>Taxas de Módulos NR (% Volume de Módulos)</b>	Ano Letivo 17/18	2,0%	3,4%	5,0%	2,9%	5,0%	1,3%	2,0%	2,6%	3,0%	2,7%	2,0%	1,6%	2,8%	2,5%
<b>Taxa de Transição</b>	Ano Letivo 17/18	80,0%	89,0%	78,0%	87,0%	65,0%	83,0%	90,0%	82,0%	91,0%	95,0%	91,0%	95,0%	85,0%	93,0%

Quadro V- Comparativo das Metas e Resultados por Delegação (Cursos Educ. e Formação)

Indicadores	Período	Barreiro		Guimarães		Seixal		Média Nacional	
		Meta	Result.	Meta	Result.	Meta	Result.	Meta	Result.
<b>Taxa de Conclusão</b>	Turmas que terminam em 17/18	95,0%	96,0%	65,0%	63,0%	100,0%	100,0%	86,0%	85,0%
<b>Taxa de Desistência</b>	Ano Letivo 17/18	4,0%	4,0%	19,0%	17,5%	0,0%	0,0%	12,0%	11,1%
<b>Taxa Absentismo</b>	Ano Letivo 17/18	5,0%	4,6%	6,0%	14,2%	5,0%	2,6%	5,0%	10,0%
<b>Taxa de Transição</b>	Ano Letivo 17/18	---	---	70,0%	80,0%	---	---	70,0%	80,0%

## **6 - Avaliação de Desempenho**

Para além dos indicadores EQAVET e de outros resultados escolares também procuramos avaliar de forma sistemática e consistente os procedimentos e desempenhos individuais e coletivos.

Fazemos, regularmente, a monitorização dos processos técnicos – pedagógicos das delegações, o que nos permite aferir o grau de cumprimento das Normas e Procedimentos da EPBJC e a regularização das situações anómalas.

No presente ano letivo constituímos 3 grupos de trabalho que em conjunto com os trabalhadores administrativos, os OET e Coordenadores de Curso, analisaram determinados capítulos das Normas e apresentaram propostas com vista à simplificação dos processos técnicos- pedagógicos e procurando aliviar a sua carga burocrática.

Deste processo resultou uma revisão, quase geral, das Normas.

Ao nível do desempenho do trabalho docente, no final do ano letivo ou do, último módulo que o professor leciona é feita uma avaliação do desempenho por parte dos alunos. Os resultados desta avaliação são discutidos entre cada um dos professores e o Diretor da Delegação, tendo sido assim avaliados todos os docentes.

Para além da avaliação por parte dos alunos também existe um sistema de avaliação docente por parte da Direção Geral, Presidente da Direção e Diretor da Delegação que tem como principais elementos o Relatório de Autoavaliação Anual do Professor, a análise do dossiê técnico – pedagógico que é da sua responsabilidade, a Aula Observada e a Entrevista de Reflexão. Esta avaliação é feita de 3 em 3 anos, pelo que anualmente são avaliados cerca de 1/3 dos professores. O Relatório de Autoavaliação é discutido entre o professor e o Diretor da Delegação anualmente.

Em 2017/18 demos início ao processo de avaliação dos Diretores com a aprovação do Regulamento de Avaliação e a entrega do Relatório Anual de Avaliação.

## **7 – Redefinição das Metas**

Tendo em conta os resultados alcançados em 2017/18 e no ciclo 2015/18 (ainda provisórios) definimos e aprovamos em reunião da Direção Pedagógica realizada em finais de julho as seguintes metas para o ano letivo 2018/19 e o ciclo 2016/19.



**Quadro VI - Metas dos Cursos Profissionais**

Indicadores	Período	Barreiro	Beja	Guimarães	Lisboa	Porto	Seixal	Média Nacional
<b>INDICADORES DO EQAVET</b>								
<b>Taxa de Conclusão</b>	Ciclo Formação 16/19	75%	68%	55%	81%	87%	80%	77%
<b>Taxa de Colocação no mercado de trabalho</b>	Ciclo Formação 16/19	80%	80%	85%	75%	75%	80%	79%
<b>Taxa de Empregabilidade na área de formação</b>	Ciclo Formação 16/19	30%	30%	60%	30%	45%	30%	36%
<b>Grau de Satisfação dos Empregadores</b>	Ciclo Formação 16/19	80%	90%	95%	80%	95%	80%	86%
<b>Taxa de Prosseguimento de Estudos</b>	Ciclo Formação 16/19	20%	20%	19%	25%	25%	15%	21%
<b>OUTROS INDICADORES DA EPBJC</b>								
<b>Taxa de Desistência</b>	Ciclo Formação 16/19	12%	28%	45%	19%	10%	17%	19%
	Ano Letivo 18/19	10%	8%	15%	3%	5%	7%	7%
<b>Taxa Absentismo</b>	Ano Letivo 18/19	8%	7%	8%	5%	6%	10%	7%
<b>Taxas de Módulos Não Realizados (% de Alunos)</b>	Ano Letivo 18/19	25%	30%	30%	16%	35%	30%	27%
<b>Taxas de Módulos Não Realizados (% de Módulos)</b>	Ano Letivo 18/19	4%	7%	5%	2%	5%	3%	4%
<b>Taxa de Transição</b>	Ano Letivo 18/19	82%	90%	85%	95%	92%	93%	90%
<b>Taxa de Empregabilidade (a)</b>	Ciclo Formação 16/19	70%	85%	90%	70%	70%	70%	74%

(b) De acordo com as regras do POCH/POR Lisboa, inclui os alunos diplomados que estão a trabalhar por conta de outrem ou por conta própria, os que estão em estágio profissional e os que prosseguiram estudos.

**Quadro VII - Metas dos Cursos de Educação e Formação**

<b>Indicadores</b>	<b>Período</b>	<b>Barreiro</b>	<b>Guimarães</b>	<b>Média Nacional</b>
<b>Taxa de Conclusão</b>	Turmas que terminam em 18/19	90%	60%	75%
<b>Taxa de Desistência</b>	Ano Letivo 18/19	10%	14%	12%

## 8 – Plano de Ações de Melhoria

### 1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do Objetivo e Metas a alcançar	Foi realizado?	Foi eficaz?
AM1	Conclusão dos Cursos	O1	Diminuir as desistências para valores inferiores a 20% em todas as delegações		
		O2	Diminuir as taxas de não aprovação para os valores inferiores a 5% em todas as delegações		
AM2	Colocação após Conclusão do Curso	O3	Que cerca de 50% dos diplomados estejam a trabalhar 6 meses após a conclusão do curso		
		O4	Que pelo menos 30% dos diplomados empregados estejam a exercer profissões da área de formação		
		O5	Que cerca de 25% dos diplomados prossigam estudos superiores ou universitários		
AM3	Satisfação dos Empregadores	O6	Melhorar os contactos com os diplomados e os empregadores de modo a conseguir, pelo menos, 75% de respostas		
		O7	Conhecer melhor as necessidades das empresas e um grau de satisfação superior a 95%		
AM4	Formação	O8	Todos os trabalhadores frequentarem anualmente mais horas de formação		
		O9	Melhorar o impacto da formação no desenvolvimento profissional		
AM5	Divulgação	O10	Melhorar o envolvimento do conjunto dos <i>stakeholders</i>		
		O11	Tornar conhecidos os resultados alcançados, os objetivos e as metas definidas		
AM6	Assiduidade	O12	Diminuir a taxa global de absentismo para 7%		
		O13	Diminuir o absentismo injustificado para uma taxa de 50%		
		O14	Diminuir o número de horas que precisam de ser compensadas para 2% do volume de formação e as horas compensadas para 90%		

## 2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Fim	Foi realizado?	Foi eficaz?
AM1	A1	Fazer orientação vocacional no processo de seleção e de inscrição	Junho 18	Setembro 18		
	A2	Desenvolver Atividades de Integração na Escola e no Curso	Setembro 18	Outubro 18		
	A3	Diagnosticar necessidades de formação para cada módulo	Setembro 18	Maio 19		
	A4	Desenvolver diferenciação pedagógica e trabalho cooperativo	Setembro 18	Julho 19		
	A5	Fazer Planos Individuais de trabalho e utilizar tempos de estudo autónomo	Setembro 18	Julho 19		
	A6	Envolver encarregados de educação	Setembro 18	Julho 19		
	A7	Empenhar os professores na recuperação de módulos	Setembro 18	Julho 19		
	A8	Desenvolver processos regulares e atempados de compensação de horas	Setembro 18	Julho 19		
AM2	A9	Preparar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho	Março 19	Julho 19		
	A10	Promover o conhecimento do mercado de trabalho	Abril 19	Julho 19		
	A11	Informar futuros diplomados sobre as condições e as vias para o prosseguimento de estudos superiores	Janeiro 19	Julho 19		
AM3	A12	Preparar os futuros diplomados para a necessidade de se disponibilizarem para contactos regulares com a Escola	Janeiro 19	Julho 19		
	A13	Contactar empregadores	Fevereiro 19	Março 19		
	A14	Promover contactos regulares e diversificados com as empresas	Setembro 18	Maio 19		
AM4	A15	Criar plano de formação	Setembro 18	Dezembro 18		
	A16	Avaliar o impacto da formação no desempenho profissional	Junho 19	Junho 19		
AM5	A17	Envolver os <i>stakeholders</i>	Setembro 18	Julho 19		
	A18	Publicitar os resultados	Setembro 18	Julho 19		
AM6	A19	Sensibilizar alunos e encarregados de educação para a importância da assiduidade	Setembro 18	Julho 19		
	A20	Desenvolver atempadamente mecanismos de “compensação” de horas definidas pela Escola	Setembro 18	Julho 19		

**Identificação das tarefas a desenvolver em cada ação e respetivos responsáveis. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)**

Ação	Tarefa	Descrição da Tarefa a desenvolver	Responsável pela Tarefa	Foi realizado?	Foi eficaz?
A1	T1	Participação do Serviço de Psicologia e Orientação na entrevista de recrutamento e seleção dos candidatos	Psicólogo e Diretor da Delegação		
A2	T2	Planear e desenvolver, no início do ano letivo, atividades que fomentam a integração dos alunos na turma e na Escola	Orientador Educativo de Turma (OET)		
	T3	Agendar a presença de ex-alunos e técnicos da área para falarem do curso e da sua experiência profissional	Coordenador de Curso e OET		
A3	T4	No início de cada módulo, identificar as necessidades de formação de cada um dos alunos e planear atividades para ultrapassar estas carências	Todos os professores		
A4	T5	Na planificação da organização das atividades de aprendizagem, incluir trabalhos de grupo cooperativo e de diferenciação pedagógica	Todos os professores		
A5	T6	Na planificação das atividades de aprendizagem, incluir tempos para estudo autónomo e elaborar planos individuais de trabalho de acordo com as dificuldades e necessidades de cada aluno	Todos os professores		
A6	T7	Agendar reuniões com os encarregados de educação no início do ano letivo (no caso das turmas do 10º ano, ainda antes do início das aulas) e no final de cada trimestre	Orientador Educativo de Turma		
	T8	Contactar regularmente os encarregados de educação ao longo do ano letivo e, obrigatoriamente, quando surgem problemas de assiduidade, de aproveitamento e disciplinar	Orientador Educativo de Turma		
A7	T9	Quando há alunos que não estão a atingir os objetivos de aprendizagem, cada professor deve envolver os alunos em atividades de recuperação, que devem estar já previstas e disponíveis	Todos os professores		
A8	T10	Cada professor deve consultar regularmente a assiduidade dos seus alunos e identificar os casos de necessidade de compensação de horas, envolvendo os alunos nessas atividades	Todos os professores		
A9	T11	O Projeto Curricular de Turma deve incluir visitas de estudo às empresas e instituições da área de formação	OET e Professor da Área Técnica		
	T12	Desenvolvimento dos estágios curriculares	Coordenador Curso		
	T13	Atividades de orientação vocacional e de procura ativa de emprego	SPO		
A10	T14	Convidar regularmente técnicos e empresários da área de formação para falarem com os alunos sobre a atividade do seu setor	Professores da Área Técnica e Coordenador de Curso		

A11	T15	Os SPO devem programar com os alunos do 12º ano sessões sobre as vias de prosseguimento de estudos e as respetivas condições	SPO		
A12	T16	Fazer sessões com os alunos do 12º ano, explicando a necessidade de, após a conclusão da sua formação, manterem um contacto regular com a Escola e atualizar as formas de contacto	Orientador Educativo de Turma e SPO		
A13	T17	No final do estágio, fazer um inquérito aos tutores das empresas de avaliação do desempenho dos formandos	Professores Orientadores de turma		
	T18	Inquérito aos empregadores sobre o grau de satisfação do desempenho dos diplomados empregados	SPO e Coordenador de Curso		
A14	T19	Contactar regularmente com as empresas, procurando conhecer as suas necessidades e competências que pretendem para os seus trabalhadores, participando em Seminários e Conferências do Setor	Coordenador de Curso		
A15	T20	Fazer um inquérito a todos os trabalhadores da EPBJC identificando as suas necessidades de formação	Diretores das Delegações		
	T21	Elaborar um Plano de Formação.	Diretora Geral e Presidente da Direção Pedagógica		
A16	T22	Fazer um inquérito no final de cada formação, avaliando o seu impacto no desenvolvimento profissional	Responsável pela organização da formação		
A17	T23	Discutir regularmente em todas as Assembleias de Turma, Conselhos de Turma, Reuniões com Encarregados de Educação, Comissões Pedagógicas, Conselhos Consultivos, Direção Pedagógica e Conselho Diretivo as questões relativas à avaliação da Qualidade	Orientador Educativo de Turma Diretores, Direção Pedagógica, Direção Geral e Presidente da Direção		
A18	T24	Divulgar as metas e resultados alcançados, mediante informação disponível no <i>site</i> da Escola e afixada nas Delegações	Diretores e Direção Geral		
A19	T25	Envolver os alunos na discussão da assiduidade, nomeadamente nas Assembleias de Turma; Contactar regularmente os Encarregados de Educação sempre que o aluno falte injustificadamente e também quando ultrapassa 50% do valor estabelecido para limite de faltas	Orientador Educativo de Turma		
A20	T26	Sempre que o aluno falte, o professor deve procurar negociar com o aluno a compensação de horas, definindo as atividades a desenvolver	O professor de cada disciplina		